

Promotoria Estadual de Defesa do Patrimônio Cultural e Turístico

LAUDO TÉCNICO nº 48/2012

1 - CONSIDERAÇÕES PRELIMINARES

Em atendimento à solicitação da Promotora Dra. Fernanda Hönigmann Rodrigues, da Oitava Promotoria de Justiça da Comarca de Betim, no dia 21/08/2012 foi realizada vistoria técnica na Fazenda Santa Cruz, localizada na zona rural do município de Betim, para verificar o estado de conservação e seu aferir seu valor histórico-cultural.



2 - METODOLOGIA

Para elaboração deste laudo foram utilizados os seguintes procedimentos técnicos: pesquisa a respeito do bem junto à Fundação Artístico Cultural de Betim – Funarbe, análise da documentação constante do PAAF 0024.12.005359-0 e visita técnica ao local.

3 - HISTÓRICO

Breve histórico de Betim¹:

A história de Betim remonta ao século XVIII, quando o Brasil, ainda colônia de Portugal, vivia o auge do seu ciclo do ouro. A região fazia parte de uma importante rota de bandeirantes que vinham de São Paulo a Pitangui. Assim como várias cidades surgiram nas trilhas das

¹ Fonte: http://www.betim.mg.gov.br/prefeitura_de_betim/falando_de_betim/o_municipio/39037%3B36637%3B070912%3B0%3B0.asp, acesso em julho/2012.

Promotoria Estadual de Defesa do Patrimônio Cultural e Turístico

tropas e nas rotas dos bandeirantes, Betim, antes de assim se chamar, fazia parte desse entrecruzar de caminhos, sendo passagem e pousada de tropeiros.

Na década de quarenta, instalaram-se as primeiras indústrias de Betim, ligadas à constituição do Parque Siderúrgico Nacional: Cerâmica Saffran (1942), Ikera (1945), Cerâmica Minas Gerais (1947). Betim, por sua oferta privilegiada de infraestrutura, passou a ser um pólo de atração de indústrias. Na década de cinquenta, o planejamento estadual destinou a Betim duas outras funções econômicas: a industrialização de base, representada pelas siderúrgicas, e a produção de alimentos para o abastecimento local. Nesses últimos 30 anos, o parque industrial de Betim cresceu e se diversificou.

Além de pólo petroquímico e automotivo, a cidade também abriga importantes empresas nos setores de metalurgia, alumínio, mecânica, serviços e logística.



Figura 2 – Av. Governador Valadares, próximo ao Colégio Comercial – aprox. década de 20. Fonte: http://www.fotomemoriadebetim.com.br/site/index.php?option=com_phocagallery&view=categories&Itemid=6, acesso em julho/2012.

Breve histórico do bem cultural²:

A Fazenda Santa Cruz possui grande importância na história de Betim, por estar situada nos limites da cidade e por demonstrar importante participação da produção pecuária da região. No ano de 1999 foi inserida no programa de reforma agrária do Governo Federal através do INCRA (Instituto Nacional de Colonização de reforma Agrária).

A demarcação original da Fazenda Santa Cruz gira em torno de 353 hectares e sua extensão está dentro dos limites de Betim – situada na “Estrada de Serra Negra”, que em Betim, está na região de Vianópolis, sentido oeste (rumo a direção de Esmeraldas). Em relação a sua história mais antiga, está relacionada à produção pecuária. Não é possível precisar a idade exata, por falta desse dado nas pesquisas a respeito do assunto.

No final de 1999, a fazenda foi desapropriada, passando à responsabilidade direta de todo o terreno para o INCRA (260 hectares de um total de 353 foram desapropriados). No entanto

² Texto retirado do histórico contido na ficha de inventário do bem, datado de 2001.

Promotoria Estadual de Defesa do Patrimônio Cultural e Turístico

esse processo de desapropriação se iniciou em 1997 com a invasão do terreno por uma comunidade agrária denominada “Sem Terra”. Em 1999, após INCRA estar mediando a situação foi tomada a decisão de desapropriação e assentamento das famílias no local, que ocorreu em 2000. O assentamento recebe o nome de “Assentamento de Serra Negra”.

No ano de seu inventário, encontrava-se em péssimo estado de conservação, com algumas partes arruinadas, sério problema estrutural e com vigas deslocadas. Não possuía uso e nem proteção legal.

Segundo informações da FUNARBE – Fundação Artístico-Cultural de Betim – a sede da fazenda não existe mais. Sabe-se que o piso interno era em tabuado corrido sobre barrotes, lajota na cozinha e cimentado na varanda. O forro era em madeira. Fachada simples, assimétrica, sem ornamentos. Entrada com pequeno cercado em alvenaria que dava acesso à varanda de entrada, onde foi encontrado o único detalhe dois cabideiros/chapeleiros em madeira, aplicada entre a porta e as janelas.

Cabe ressaltar que antes de seu arruinamento total, após ter sido ocupada pelas famílias, alguns representantes do assentamento foram ao encontro da FUNARBE solicitando orientação para a preservação das construções existentes no local e para iniciarem projetos educativos com os jovens da comunidade local, posteriormente pensaram também em instalar um alambique. Nota-se a conscientização dos moradores do assentamento e respeito da importância da fazenda e das construções de caráter histórico até então existentes.

A FUNARBE iniciou pesquisas histórico-documentais sobre a fazenda. Era de interesse da comunidade fazer o tombamento da casa-sede e de seu entorno, assim como restaurá-la e adapta-la para uso posterior.

A mesma fundação levantou como sendo seu último proprietário, antes da desapropriação, José Bento Junqueira, que adquiriu a fazenda em 1949 mediante compra. Este dado foi confirmado pelo livro de IPTU da zona rural de Betim, de agosto de 1949, onde também consta que o imóvel foi comprado de Redelvin Josafá Câmara.

José Bento morou durante muito tempo na fazenda e sua produção era voltada para pecuária de corte e leite. Segundo consta no trabalho de mestrado anexado ao procedimento, o mesmo Sr. José teria construído os silos, reformado o curral antigo de alvenaria de pedras, ampliando com alvenaria de tijolos. Este mesmo documento aponta que a FUNARBE levanta a hipótese de que a fazenda seja oriunda da fragmentação da Fazenda Serra Negra, importante propriedade da região que fora repartida em finais do século XIX pelos herdeiros.

No mesmo trabalho é citado que a “Fazenda Santa Cruz aparece no mapa de Betim de 1939 nas proximidades da Fazenda da Tapera, a leste; Paiol, a norte; Santo Afonso e Marimba a oeste; e Campestre a sul, próxima da Serra de Serra Negra”.

4 – ANÁLISE TÉCNICA:

--	--

Em vistoria técnica realizada no dia 21/08/2012, foi verificado o estado de arruinamento total de algumas estruturas que pertenciam à fazenda: silos, pequena edificação que abrigou o gerador antes da chegada da energia elétrica e curral. Em relação ao curral, percebe-se que foi totalmente tomado pela vegetação.

Promotoria Estadual de Defesa do Patrimônio Cultural e Turístico

Conforme foi constatado no local, ele possui duas áreas bem definidas: a parte onde era mantido o gado, no nível inferior do terreno, e a parte dos cochos, onde se alimentava o gado, na parte superior do terreno. Na separação de níveis, há um muro em alvenaria de pedra. Em informações obtidas com o Sr. Anael, ex-presidente da associação dos moradores do local, o piso de todo o curral é em lajeado de pedra. Fato este que foi comprovado com a remoção das folhas sobre o uma parte do piso da área dos cochos; trata-se de uma estrutura mais recente, visto o uso da argamassa de cimento.



Figuras 03 a 04 – Cilos em estado de arruinamento. Apresentam-se atualmente tomados por vegetação em com várias estruturas danificadas, além da inexistência do antigo telhado.



Figuras 05 a 06 – Antiga construção que abrigava o gerador de energia, antes da chegada da rede elétrica. Também apresenta-se todo tomado pela vegetação e com a estrutura danificada.

Promotoria Estadual de Defesa do Patrimônio Cultural e Turístico



Figuras 07 a 08 – Na imagem à esquerda, lado interno do curral percebe-se um empilhamento de telhas, possivelmente de alguma estrutura da fazenda ou até mesmo da casa-sede. Na imagem à direita, vista externa do curral completamente tomado pela vegetação.

À exceção, mas também em mau estado de conservação, ainda restam um cruzeiro e a casa do caseiro; ambos ainda estão íntegros. No entorno do cruzeiro, três construções recentes em madeira e bambu, tipo barracas, aparentemente abandonadas, sem valor histórico, estético e arquitetônico. À direita desta área, e à esquerda dos antigos cochos, está implantada uma pequena igreja evangélica, um prédio recente e sem grande relevância.



Figuras 09 a 10 – Na imagem à esquerda, cruzeiro em madeira, por suas características trata-se possivelmente de alguma peça da estrutura da fazenda antiga. Na imagem à direita, vista da casa mais recente da fazenda antes de sua ocupação. Única edificação íntegra, apesar de seu estado de abandono.

Promotoria Estadual de Defesa do Patrimônio Cultural e Turístico

Em relação casa-sede, foi verificado que esta não existe, nem mesmo suas ruínas. O local onde estava implantado o casarão atualmente é uma área onde a própria mata se fechou tornando dificultoso o acesso. No local existem arbustos e árvores de pequeno e médio porte, além da vegetação rasteira, como se verifica nas fotos abaixo:



Figuras 11 a 13 – Local onde estava implantada a casa-sede da Fazenda Santa-Cruz.

Além dessas estruturas, foram verificadas outras duas que são citadas no trabalho de mestrado incluso no procedimento: uma pequena ponte em madeira e o canal por onde segue a água após sair da barragem. A ponte em madeira é a que faz o acesso da estrada de Serra Negra à fazenda, chegando diretamente na área entre a casa do caseiro, o curral e os silos. Provavelmente esta era a estrada antiga, visto que atualmente há outra que passa entre o local da antiga sede, o curral e os silos. A ponte está localizada mais abaixo da queda d'água que fica às margens da atual estrada de acesso à fazenda; é toda em madeira e se apresenta em estado de conservação ruim.

Em relação ao canal, foi percebida uma redução do montante de água que passa por ele, quando comparado com a foto da época em que foi realizado o estudo citado anteriormente. Há presença de vegetação no entorno do canal e na queda d'água formada no desnível próximo a atual estrada de acesso à fazenda.

Promotoria Estadual de Defesa do Patrimônio Cultural e Turístico



Figura 14 – Ponte em madeira sobre o córrego após a queda d'água



Figuras 15 a 16 – Queda d'água do canal na saída da represa – margens da atual estrada de acesso a fazenda.

5 – CONCLUSÕES:

Do ponto de vista arquitetônico, a antiga sede da Fazenda Santa Cruz possuía características que justificavam a sua proteção, uma vez que se tratava de uma edificação antiga, com técnicas construtivas em pau-a-pique e adobe, ao estilo colonial.

No entanto, após seu total arruinamento e todo o processo pelo qual a área passou, não se justifica a reconstrução da edificação aos moldes do antigo. Em relação às estruturas do curral, casa do caseiro, silos e edificação que abrigava o gerador, verifica-se que são posteriores à construção da antiga sede, foram feitas em outra técnica construtiva (alvenaria em tijolo maciço) e não acumulam valores arquitetônicos, estéticos e históricos que justifiquem a proteção ou manutenção como bem cultural. Além disso, à exceção da casa do caseiro, as estruturas encontram-se em estado avançado de abandono e arruinamento.

Diante disso, não foram encontrados motivos para preservação de todo este conjunto, a exceção do cruzeiro e seu entorno imediato (ou seja, o plano no qual está inserido). A preservação deste elemento mantém viva a memória da antiga sede, bem como a origem do

Promotoria Estadual de Defesa do Patrimônio Cultural e Turístico

seu nome (que é associada ao antigo cruzeiro que existia na época) e as atividades que ali se desenvolviam.

Sugere-se, portanto:

- Limpeza do entorno imediato do cruzeiro, com remoção da vegetação que nele se encontra e das estruturas de madeira e bambu ali implantadas.
- Manutenção periódica do elemento preservando sempre sua posição de destaque na paisagem;
- Não obstruir a paisagem no entorno do cruzeiro com novas construções, principalmente em relação à vista a da estrada de acesso à fazenda;
- Elaboração de um registro documental contendo histórico, informações sobre proprietários, descrição, fotos antigas e atuais e demais documentos existentes que se referem à Fazenda Santa Cruz. Deverão ser incluídas as informações constantes da Dissertação de Mestrado denominada “Arquitetura Rural na microrregião metropolitana de Belo Horizonte” de autoria de Elizabeth Sales de Carvalho; o levantamento gráfico, diagnóstico e projeto elaborado por ex alunos de graduação da Escola de Arquitetura da UFMG; as informações e fotografias constantes da ficha de inventário do imóvel. Este documento deve estar disponível para consulta pública, mantendo viva a memória da fazenda.

6 - ENCERRAMENTO:

São essas as considerações do Setor Técnico desta Promotoria, que se coloca à disposição para o que mais se fizer necessário.

Belo Horizonte, 22 de agosto de 2012.

Andréa Lanna Mendes Novais
Analista do Ministério Público – MAMP 3951
Arquiteta Urbanista – CAU 53880-9

Hebert Gerson Soares Júnior
Estagiário de Arquitetura